

A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NA SOCIEDADE: A EDUCAÇÃO FÍSICA COM FOCO DE EDUCAÇÃO POR EXCELÊNCIA ATRAVÉS DA MOTIVAÇÃO ESPONTÂNEA

Milhomem, Cybelle
Asunción, enero de 2020

A disciplina Educação Física é componente obrigatório integrante da proposta curricular do ensino básico, e tem suma importância na educação formal dos discentes. Todavia foi encontrado desmotivação frequente dos alunos presentes nas salas de aulas de Educação Física em variados segmentos, localidades e níveis econômicos, assim como recorrente descaso em relação aos conteúdos desenvolvidos e apresentados nesse planejamento específico, o que desvia o alcance satisfatório do objetivo inerente à Educação Básica.

Isto posto, cabe indagar: Qual papel aplica-se a disciplina Educação Física nas escolas? Quais as características da disciplina Educação Física? Qual perfil dos alunos que sentem desmotivação em relação às aulas de Educação Física? Qual a metodologia utilizada pelos professores de Educação Física? No processo de ensino-aprendizagem é necessário esclarecer perguntas que apontam a determinadas causas e desafios do cotidiano escolar dos alunos e professores. É preciso fazer levantamento dos fatores determinantes desse conceito generalizado, devido à atual problemática e com ênfase na extinção de conceitos deturpados, partindo de discussões teóricas dentre os renomados autores e especialistas da área.

Qual papel aplica-se a disciplina Educação Física dentro do âmbito escolar?

Como disciplina base do nível fundamental de desenvolvimento formal, dentre seus objetivos encontram-se a socialização, esquema corporal, lateralidade, psicomotricidade, interação, coordenação motora e propósito à vida ativa através do corpo em movimento e cultura do movimento. É através da escola que o aluno aprende lições para vida toda, dando assim importante papel ao professor de oferecer conhecimentos diversos sobre saúde, higiene, qualidade de vida ativa e cultura corporal de movimento.

É primordial estimular a criança num vasto repertório motor através de uma gama de experiências práticas. Dessa maneira a criança é preparada para um grande número de desafios, aprimorando variadas habilidades motoras às demandas do cotidiano. Dessa forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham não só uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO; RANGEL, 2005).

Características da disciplina de Educação Física

Tem como objetivo primordial educar através do movimento, respeitando o próximo no envolvimento com as atividades e jogos, em convivência harmoniosa com os demais cidadãos, construindo e respeitando os limites a

partir de um respeito mútuo. Doravante, através da experiência pelo movimento, o aluno poderá vivenciar o próprio corpo com ênfase na saúde, nas dimensões do lazer, da saúde e do prazer, reconhecendo seus limites e suas possibilidades.

Segundo Darido (1998), é preciso também compreender que os alunos são sujeitos da história e não meros reprodutores de cultura, ou seja, além de reproduzir as práticas, os alunos devem ser incentivados a produzi-las e transformá-las. Medina (1990) afirma que a Educação Física hoje vai além da disciplina corporal, atingindo tanto o corpo quanto a mente. Dessa forma percebe-se o ensino-aprendizagem como aspecto facilitador do desenvolvimento conceitual sendo aprimorado na prática de atividades corporais.

Qual perfil dos alunos que sentem desmotivação em relação às aulas?

Aqueles que têm mantido a presença em sala de aula todavia permanecem ausente em relação às atividades de participação mútua trazem um grande desafio ao professor de sala de aula no que tange ao despertar interesses ou desejos de cooperação espontânea sem fazer por obrigação na interação nas atividades oferecidas. Deve-se levar em conta a importância da participação do aluno, com intuito de alcançar os objetivos elencados em planejamento como a interação, socialização, desenvolvimento motor, cooperatividade, praticidade e autoestima.

É necessário perceber e identificar os atuais problemas presentes no cotidiano escolar desse aluno, sendo reformulado o conceito do desinteresse por novas oportunidades de solução de conflitos. Oferecendo dessa forma ajustamento de atividades favoráveis e convenientes aos interesses comuns dos alunos em geral, assim como a utilização do espaço e materiais disponíveis nesse específico ambiente educativo em questão.

Qual metodologia adequada aos profissionais de Educação Física a nível escolar básico?

Hodiernamente não existe uma metodologia específica precisa para atuação do profissional de Educação Física trabalhar de forma restrita e sim uma abordagem complementar afim de agregar conceitos variados em um mesmo momento educativo. Conforme os Planos Curriculares Nacionais (Brasil, 1998):

“Coexistem, hoje, na área da Educação Física, diversas concepções sobre qual deve ser o papel da Educação Física na escola. Essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória e Saúde Renovada.”

Concepção Humanista

Dentre as citadas, a Concepção Humanista é capaz refletir sobre o que surge além da educação, sempre pensando nas posições que os educadores necessitam ter no dia a dia do trabalho, sempre prestando atenção em cada atitude, sempre questionando sobre as consequências que elas podem suscitar. Cada aluno possui características singulares e que devem ser sempre avaliadas, buscando lapidar as habilidades dos alunos e também ajudando a buscar soluções para seus desafios durante as aulas. Na Educação Física, por exemplo, não se deve ter mais o pensamento isolado da disciplina, mas sim, seu aproveitamento para refletir o momento em que os alunos estão interagindo e descobrindo seus próprios limites.

Concepção Psicomotricidade

Utiliza atividade lúdica como instrumento de ensino imprescindível aos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Atua em aprendizagens significativas, natural e exploratórias da criança por intermédio de brincadeiras e jogos. Salienta o aprendizado da criança na pré-escola, destacando suas premissas como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento escolar. Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Onde a assimilação é a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior (Le Boulch, 1982).

Concepção Cultural

Através da convivência em sociedade é que o aluno transfere e recebe experiência corporais, são essas trocas constantes que transformam o pensamento e conhecimento do aluno, fazendo com que o mesmo se relacione com o meio. Segundo Daolio (1997), a Educação Física, como prática institucional e pedagógica, que trabalha com o corpo no seu cotidiano, deve conhecer as diferentes formas do corpo se expressar nas várias culturas, compreendendo os seus significados, princípios e valores. Sendo assim, é primordial o livre movimento do aluno e sua ideal orientação, aplicando limites e regras no desenvolver de sua motricidade.

Desenvolvimentista

Segundo Toledo Silva (2013) a abordagem Interacionista-Constructivista de João Batista Freire, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências da vida cotidiana e cultural dos alunos, a proposta construtivista tem o intuito de propor alternativas aos métodos reincidentes arraigados na prática da Educação Física.

Nessa proposta, o jogo é canalizado como sendo principal instrumento de ensino, ou seja, mecanismo definitivo do processo ensino-aprendizado. Logo, enquanto a criança brinca ela aprende, defende que este momento ocorra em um ambiente lúdico e prazeroso. Freire (1992) enfatiza que o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que “corpo e

mente devem ser entendido como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar”.

Concepção Interacionista-Construtivista

Direciona o aluno ao aprendizado da atividade proposta, confrontando o aluno com o meio. Freire (1989) afirma que a abordagem construtivista-interacionista tem como objetivo principal promover a construção do conhecimento do sujeito com o mundo, fazendo com que todos os alunos entendam as atividades propostas pelo professor.

Crítico Emancipatória

Através do ensino dos esportes que foi fornecido à disciplina Educação Física, há uma busca de vasta reflexão de tornar o ensino escolar em educação de crianças e jovens para a competência regularmente crítica e emancipada. Esta concepção defende a necessidade de desconstrução de imagens habitualmente arraigado na sociedade, o qual outrora era apreendido e aprovado dentro desse mesmo ambiente escolar, na sua prática de esportes ditatoriais.

Nesse sentido, entende-se por emancipação como um processo libertação do aluno incorporado em suas condições limitadoras. Já o conceito crítico deve ser entendido como competência de analisar e questionar determinadas situações e dificuldades de diferentes realidades vivenciadas. Conforme Darido (1998) a Educação Física como meio para outras aprendizagens é derivada em grande parte de duas concepções: abordagem psicomotricista e construtivista.

Concepção Saúde Renovada

Desta maneira a Educação Física deve visar o atendimento de cuidados com a saúde na fase adulta do aluno, como vida ativa, alimentação saudável e hábitos de higiene devidos. Darido (2005) afirma que um outro aspecto dessa abordagem é que não se devem privilegiar as modalidades esportivas e jogos, a inserção da cultura corporal nas aulas fará com que o aluno assuma uma postura autônoma para otimização de sua saúde.

Conclusão

O objetivo da educação contemporânea é feita através da busca constante de metodologias e ferramentas que forneça soluções a determinada demanda comum. Educação Física agrega mais vivência motora do que o simples estímulo a prática de um esporte estabelecido, pois tem a função de transmitir experiência motora em geral, consentindo com que todos os alunos vivenciem culturas corporais de movimento devidamente. É preciso entender a Educação Física como uma manifestação de cultura em meio ao mundo escolar, cultural e social, onde o estudante além de aprender e praticar os movimentos corporais corretamente devem também entender a importância da sua cultura e história.

Portanto, é imprescindível que o educador, como mediador do processo ensino-aprendizado, acrescente à escola e à comunidade de maneira ampla, abrindo portas para novos avanços e transformações que façam parte da sociedade atual. As informações técnicas e empíricas são fundamentais para estabelecer harmonia na convivência dos discentes, suas relações e qualidade de vida em meio social. É através de uma nova educação, mais contemporânea, renovadora e complementar que haverá manifestação espontânea dos alunos às aulas de Educação Física e durante todo o seu processo de ensino-aprendizado, auferindo eficiência na educação geral de modo satisfatório e ideal.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Rio Claro – SP, 1998.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. **Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola**.

DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Unicamp, 1997.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MEDINA, J. P. **A Educação Física cuida do corpo e “mente”**. São Paulo, SP. 1983.

MENDES ROCHA, C.C.2009. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar**. Lisboa, 2009.

TOLEDO SILVA, Leonardo. **Múltiplos olhares para o brincar: um estudo de caso. Múltiplas miradas para el juego: un estudio de caso**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Maio de 2013.